



Ser luz de Jesus

Como a Irmã Maria Clara



Material a preparar

- Lenços para vendar os olhos
- Corações de papel
- Ensaiai a canção proposta
- Bíblia
- Velas

ACOLHIMENTO

Depois das boas-vindas ao grupo propor o jogo a seguir indicado.



Jogo – As ovelhinhas perdidas

1 - Começar por dividir o grupo em pares, 2 a 2 que, entre si, deverão escolher uma palavra segredo – que mais ninguém do grupo pode saber. E escolher entre os dois o que deverá dizer a palavra segredo, no momento que for indicado. (sugere-se que os pares se conheçam bem um ao outro).

2 – De seguida todos os pares irão ter os olhos vendados.

3 – O monitor deve espalhar os participantes pelo espaço do acolhimento, de modo que se separem os pares. Depois explica-se o nome e significado do jogo:

Neste jogo, cada participante é como uma ovelhinha perdida que conhece apenas uma em todo o rebanho, por isso estão de olhos vendados, como quem anda perdido. O que irá levar as duas ovelhinhas ao reencontro é a voz e a escuta entre as duas ovelhinhas. Por isso, aquele que foi escolhido para revelar a palavra segredo, quando eu disser, deverá gritá-la bem alto para que o companheiro a possa escutar e seguir, para ir ao seu encontro.

4 – De seguida o monitor explica bem a todos que aquele que ficou de dizer a palavra segredo a deverá dizer bem alto, quando for dado o sinal de começar, de modo que o seu par a possa reconhecer e ir ao seu encontro, por meio da escuta.

5 – Vence o jogo quem primeiro encontrar o seu par.



No final pode explicar-se o sentido do jogo que requer concentração, que se fale bem alto e se escute com atenção. Quando se reconhece uma voz, na verdade, é mais fácil ir ao seu encontro porque soa familiar e inspira confiança, embora no meio de outras vozes se possa confundir.

EXPERIÊNCIA HUMANA

Na sala de catequese pode perguntar-se o feedback do jogo aos participantes. De seguida, introduzir o tema, explicando que hoje a catequese será um pouco diferente, porque irão conhecer e falar de alguém que talvez nunca tenham ouvido falar. E pode começar-se a contar:

Há muitos anos nasceu uma menina, nos arredores de Lisboa, de nome Libânia do Carmo que, desde muito nova, foi perdendo alguns dos seus familiares que muito amava, o tio João, o irmãozinho Rui, a mãe e depois o pai, por várias razões. Quando ela ficou só com a sua irmã Matilde, foram viver para um palácio que recolhia meninas órfãs. Ali viveu alguns anos e, mais tarde, querendo estar mais perto do coração de Deus, decidiu ser consagrada. Entrou para um convento e ali conheceu religiosas boas e piedosas a quem chamava de Irmãs, e também ela recebeu o nome de Irmã Maria Clara do Menino Jesus. Por lá conheceu um Padre, de nome Raimundo, que muito a ajudou a escutar a voz de Deus dentro de si. Algum tempo depois, preparou-se mais a sério, para ser a responsável pelas outras Irmãs. E assim foi no dia em que a Irmã Maria Clara começou uma vida nova e de muita responsabilidade. O que ela mais gostava era de ajudar os que mais precisavam.

A Irmã Maria Clara tinha um coração cheio de bondade e de amor pelos pobres. Numa das suas viagens, em dia de rigoroso inverno, quando o comboio parou, reparou pela janela que estavam muitos pobrezinhos numa praça, magros e cheios de frio. Apontando para eles, a Irmã Clara disse: “- Olhem, aquela é que é a minha gente! Que pena tenho de não os poder socorrer!...” ao dizer isto, os olhos encheram-se de lágrimas porque o seu coração estava cheio de tristeza pois ao ver aqueles pobres, não os podia ajudar.

Sabem, o coração da Irmã Maria Clara era um coração cheio de amor e da luz de Deus. Sempre que ela encontrava alguém que não tinha casa, roupa, comida, escola, pai ou mãe, amigos, que estivesse doente ou vivesse só, o seu coração enchia-se de coragem e fazia tudo o que podia para os ajudar.

E tu? Já encontraste alguma vez alguém que precisava de ajuda? O que fizeste? Queres contar um pouco como foi? (Dar espaço e tempo para que as crianças partilhem a sua experiência de vida. **N.B. O subsídio da catequese contém um espaço para fazer o desenho ou colar a foto da experiência feita).**



Concluir a partilha das crianças dizendo: Fiquei muito contente com a vossa partilha, disseram coisas de muito valor... (salientar alguns aspetos). Mas sabem quem ficou ainda mais contente? Foi Jesus. Querem saber porquê? Então estejam muito atentos e vamos escutar. O catequista levanta-se e pegando na Bíblia lê a citação de Mt 25, 31-40.

PALAVRA DE DEUS

Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os anjos, então se sentará no seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar'. Então os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?' Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade eu vos digo, que todas as vezes que fizestes isso a um dos meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes!'

O catequista pode, depois, dizer algo para explicar a Palavra de Deus, como por exemplo: Queridos meninos e meninas, que linda mensagem de Jesus, não acham? Na verdade, cada um de nós tem Jesus dentro do seu coração e quando algum de nós sofre, Jesus também sofre; quando está doente, com fome, preso, sozinho, triste... Jesus também está.

Mas isso tem um significado maior, sabem qual é? Jesus ama-nos tanto que está sempre connosco, mesmo quando nós não pensamos n'Ele. Já pensaram nisso? O mesmo é dizer que por muito que nos pareça que estamos sozinhos ou abandonados, nunca estamos sós. Como poderemos agradecer a Jesus por Ele ser tão nosso amigo?

Podemos fazer como a Irmã Maria Clara e procurar Jesus escondido no coração dos pobres, dos que estão sós com fome, doentes, dos que precisam de ajuda. Mas também podemos procurar Jesus escondido no sacrário, para lhe pedir aquela ajuda que nós, não sabemos ou não conseguimos dar a alguém. O que acham disso? Querem ir até Jesus escondido no sacrário?

(Motivar as crianças para se dirigirem ao sacrário ou a um lugar previamente preparado para uma oração).



EXPRESSÃO DE FÉ

Junto do sacrário ou num local de destaque no cantinho da oração estarão, previamente preparadas, pequenas velas e corações de papel para cada criança. Pode iniciar-se a oração dizendo:

Que bom estarmos aqui junto de Jesus! Vamos dizer-lhe que estamos agradecidos por Ele estar sempre connosco e muito nos amar, por meio desta canção: **Aquela luz a iluminar.**

**Vimos aqui agradecer-te, Jesus,
Por tanto amor que Tu nos dás.
Como a Irmã Clara queremos ser,
Aquela luz a iluminar (2x)**

Na solidão, tu não estás só
Porque Jesus está contigo.
Aquele abraço foi a Ele,
Aquele obrigado veio Dele.

Mesmo doente, tu não estás só
Porque Jesus está contigo.
Aquela visita foi a Ele,
Aquele sorriso veio Dele.

Quando estás triste, tu não estás só
Porque Jesus está contigo.
Aquela palavra foi a Ele,
Aquela alegria veio Dele.

Se estás sem lar, tu não estás só
Porque Jesus está contigo.
Aquele carinho foi a Ele,
Aquel'olhar brilhante veio Dele.



No final cada criança é convidada a levar consigo um dos corações de papel.

COMPROMISSO

Já na sala, na hora da despedida, agradecer às crianças por terem vindo à catequese e convidá-las a fazer o compromisso de escrever ou desenhar no coração de papel, que trouxeram de junto de Jesus, a ajuda que poderão dar durante a semana.